

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita padrão da língua portuguesa sobre o tema **"O descaso com pessoas atingidas por catástrofes ambientais no Brasil"**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

Desastre de Mariana: a vila de pescadores onde não se pode pescar

Lama invadiu a foz do Rio Doce, em Regência (ES), e desde então pescadores estão impossibilitados de trabalhar: "Foi mesmo que cortar meus dois braços e minhas duas pernas"

Por Heloísa Mendonça - 05.11.2017

Quando o pescador Leone Carlos soube do rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, escutou a notícia como mais uma manchete triste do jornal, sem saber que, dias depois, essa tragédia também seria sua. Leone vive em Regência, uma pequena vila de pescadores do Espírito Santo, a 120 km de Vitória, onde o Rio Doce desemboca no Oceano Atlântico. O local exato onde a onda de rejeitos proveniente da mineradora Samarco – após percorrer mais de 600 km durante 17 dias – se encontrou com o mar, matando peixes e paralisando as principais fontes de renda da comunidade. Desde então, a pesca no local foi proibida e os sonhos do pescador foram interrompidos.

"Foi o mesmo que cortar meus dois braços e as minhas duas pernas. Tenho 50 anos de pesca. Criei dez filhos pescando e hoje já não posso nem entrar no mar. Tinha uma renda de 5.000 reais e agora vivo de um cartão da Samarco de 1.200 reais. É a maior covardia do mundo", afirma. O pescador lamenta também que alguns companheiros de pesca que eram informais ainda não conseguiram nem sequer o auxílio emergencial fornecido pela mineradora, controlada pela Vale e a BHP. (...).

Fonte: https://brasil.elpais.com/brasil/2017/11/01/politica/1509570721_708218.html. Acesso em 08.01.2018.

TEXTO II

Trinta anos depois do acidente em Goiânia, vítimas do céσιο ainda sofrem

Carla Guimarães / Ricardo Bonalume Neto - 11/09/2017

Trinta anos após o acidente radiológico com céσιο-137 em Goiânia, vítimas diretas e indiretas ainda exibem as marcas da radiação e se queixam de discriminação.

"Infelizmente ainda tem preconceito", afirma Odesson Alves Ferreira, 62, uma das vítimas. Ele teve contato direto com a fonte radioativa. Perdeu a palma da mão esquerda e parte do indicador direito, teve o indicador esquerdo atrofiado e comprometimento do polegar direito.

O material foi mostrado a ele pelo irmão Devair Ferreira, dono do ferro-velho onde a peça com a cápsula de fonte radioativa foi manipulada. (...)

O dispositivo foi encontrado e aberto em 13 de setembro de 1987. Só duas semanas depois é que se descobriu a natureza do material. O equipamento pertencia a uma instituição privada, o Instituto Goiano de Radioterapia; foi desativado em 1985, mas deixado no local.

Na ocasião, pouco mais de 112 mil pessoas foram monitoradas no Estádio Olímpico. Destas, 129 apresentaram contaminação, ficaram isoladas de acordo com a gravidade e foram encaminhadas para tratamento.

Quatro morreram por síndrome de radiação aguda –entre elas, Leide das Neves Ferreira, 6, sobrinha de Odesson e Devair que chegou a ingerir parte do material. (...)

Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2017/09/1917163-trinta-anos-depois-do-acidente-em-goiania-vitimas-do-cesio-ainda-sofrem.shtml>. Acesso em 08.01.2018.

TEXTO III



No desenho de Jorge Braga, o então governador de Goiás, Henrique Santillo (1937-2002), aparece como um garçom mostrando a "conta" do acidente com o Céσιο 137 para o então presidente da República, José Sarney. "Na época, o Governo Federal se fez de desentendido e deixou o caso de lado. Tudo ficou nas costas do Governo Estadual", relembra o colunista.

Fonte: <https://www.opopular.com.br/editorias/cidade/relembre-as-charge-publicadas-pelo-popular-durante-o-per%C3%AAdodo-do-acidente-com-o-c%C3%A9sio-137-1.1346844>. Acesso em 08.01.2018.

TEXTO IV

Mariana, 2 anos

Camilla Veras Mota - especial da BBC Brasil a Barra Longa (MG)/ 31 outubro 2017

A pequena Sofia Marques tinha 9 meses quando uma avalanche de lama com rejeito de minério de ferro invadiu sua cidade, a mineira Barra Longa, na madrugada de 6 de novembro de 2015. Dois anos depois, ela vive à base de antialérgicos, corticoides e broncodilatadores e sente uma dor forte na perna que os médicos não conseguem explicar.

Ao contrário do que aconteceu com os distritos rurais de Bento Rodrigues e Paracatu, cujos moradores foram transferidos para Mariana depois que seus vilarejos foram soterrados pelo rompimento da barragem da mineradora Samarco, em Barra Longa os atingidos, em sua maioria, não foram desalojados. Eles permaneceram na cidade durante sua reconstrução.

Parte da lama foi removida no decorrer de um ano após o desastre, parte foi aterrada no campo de futebol e no parque de exposições, parte virou bloquete de calçamento e parte secou, virou pó e se espalhou pela cidade com o fluxo de caminhões e veículos pesados.

Desde o desastre, os corredores da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e da Policlínica estão repletos de casos de alergias de pele e de doenças respiratórias. Como não há médicos especialistas nessas áreas na cidade de 6,2 mil habitantes, muitos casos são encaminhados para Ponte Nova, a 60 quilômetros.

Adaptado de: <http://www.bbc.com/portuguese/brasil-41812598>. Acesso em 08.01.2018.

TEXTO V



Fonte: <https://www.blogdobruco.com.br/page/noticia/-mariana-mg-mais-tragedias-vao-acontecer-se-logica-nao-mudar-afirma-eng-mauro-da-costa-val>. Acesso em 08.01.2018.

INSTRUÇÕES:

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente".
- fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
- apresentar proposta de intervenção que desrespeite os direitos humanos.
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.